

Ajuda Humanitária em Conflitos Armados: o caso do cerco de Aleppo **Humanitarian Aid in Armed Conflicts: the case of Aleppo siege**

EVELLIN C. DA SILVA

Universidade Federal da Paraíba
evellin23ecs@gmail.com

MARCOS ALAN FERREIRA

Universidade Federal da Paraíba
marcosalan@gmail.com

Resumo

O presente artigo examina como se configurou a Ajuda Humanitária em Aleppo no ano de 2016, no contexto da guerra civil síria. O conflito na Síria começou com manifestações pacíficas contra o governo de Bashar Al-Assad e transformou-se em uma Guerra Civil em 2011. Devido à grande presença da resistência ao regime de Bashar Al-Assad estar concentrada na cidade de Aleppo, os embates resultaram em uma séria crise humanitária, aspecto que é o foco deste trabalho. Metodologicamente a pesquisa é uma análise exploratória, fundamentando-se em fontes documentais das organizações humanitárias que são trianguladas com a bibliografia especializada e análises de think-tanks. O artigo inicialmente busca abordar o conceito e discussão sobre Ajuda Humanitária, seus atores e ações. Em seguida, apresenta uma contextualização do conflito sírio e da Batalha de Aleppo. Por fim, examina a assistência realizada em Aleppo por três organizações Cruz Vermelha (em parceria com o Crescente Vermelho Árabe Sírio), os Médicos sem Fronteiras e os Capacetes Brancos. A investigação demonstrou que a ajuda humanitária foi realizada, apesar do intenso conflito na região, e que os atores humanitários buscaram garantir as necessidades básicas para os que permaneceram no país.

Palavras chave: Ajuda Humanitária; Aleppo; Organizações; Guerra; Síria

Abstract

The academic information produced by peace research on the relationship between peace/pacifism This article explore how was configured the humanitarian aid in Aleppo in 2016, in the context of the Syrian civil war. The Syrian conflict began with peaceful demonstrations against the Bashar Al-Assad government and turned into a Civil War in 2011. Due to the strong presence of resistance to the Bashar Al-Assad regime being concentrated in the city of Aleppo, the clashes resulted in a serious humanitarian crisis, which is the focus of this work. Methodologically the research is an exploratory analysis, based on documentary sources from humanitarian organizations that are triangulated with expert literature and think-tank analysis. The article initially seeks to address the concept and discussion of Humanitarian Aid, its actors and actions. Then, it presents a contextualization of the Syrian conflict and the Battle of Aleppo. Lastly, examines the assistance provided in Aleppo by three organizations: Red Cross (in partnership with the Syrian Arab Red Crescent), Doctors without Borders and the White Helmets, a group that emerged during the conflict. The investigation showed that humanitarian aid was carried out, despite intense conflict in

the region, and that humanitarian actors sought to guarantee the basic needs for those who remained in the country.

Key words: Humanitarian Aid; Aleppo; Organizations; War; Syria

1. Introdução

O conflito sírio começou com manifestações pacíficas contra o governo de Bashar Al-Assad e transformou-se em uma Guerra Civil no início de 2011. Entre seus atores principais, contabiliza-se não apenas o Estado sírio e cidadãos opostos ao governo, mas também atores estrangeiros e grupos de oposição armados que dividiram e impactam decisivamente a população diante dos consequentes deslocamentos e destruição relacionada ao conflito (Tyner, 2016).

Os atores estrangeiros que mais estiveram envolvidos, ou que possuem interesse na Guerra da Síria, podem ser separados em dois. Primeiro, os que apoiam o governo de Assad e colaboram para defender seu regime dos opositores, na qual podemos enumerar a Rússia e o Irã. Segundo, os que são oposição e desejam a saída de Assad, como seriam os casos da Turquia, Arábia Saudita e Estados Unidos (Martini, York, & Young, 2013). No entanto, apesar dos Estados Unidos, começarem o conflito com foco em uma transição de governo, o mesmo passa a tentar combater o Estado Islâmico (ISIS) nos territórios dominados, principalmente no leste da Síria (Ford, 2019).

Os conflitos entre esses atores e as forças do governo resultaram em uma séria crise humanitária, com impactos diretos em um grande fluxo de refugiados e deslocados (Ferreira, 2021). Devido à falta de soluções políticas para o conflito, a comunidade internacional se posiciona em responder as necessidades humanitárias dos refugiados sírios e da população que permanece no país. Como não existe consenso evidente de como parar a violência, fica mais claro que a ajuda humanitária é necessária para oferecer as necessidades básicas para os que estão em posição vulnerável (Ferris & Kirişçi, 2016).

No que concerne a Aleppo, esta foi uma das maiores cidades da Síria e densamente povoada, além de ser considerada estrategicamente importante para os opositores contra o regime de Bashar Al-Assad. Desde então, a cidade foi dividida e dominada por diferentes grupos que utilizaram de violência indiscriminada. Neste cenário, a morte de civis e crianças aumentou à medida que os territórios foram controlados (Tyner, 2016).

Os conflitos em Aleppo, e sua devastação, se configuram em tema relevante por sua atualidade. Entender como funciona uma guerra ocorrida no século XXI, principalmente uma que começou internamente, mas que envolve atores internacionais, é importante porque provocou deslocamentos, diversas mortes e uma crise, não só de refugiados que saíram do país, mas também uma para os que permaneceram e tiveram que lidar com ataques, cercos e bloqueios. Nesse cenário, em que não há uma resolução prevista, compreender a dinâmica do conflito, ou desastre, e como afeta sua população, será relevante para providenciar assistência adequada para os civis que são afetados. Isso porque, em qualquer conflito ou guerra internacional, se prevê que sejam protegidos aqueles que não fazem parte das hostilidades, sejam elas internacionais ou não internacionais. Entretanto, cada operação de ajuda humanitária é diferente e depende de como os atores humanitários vão lidar com a situação em campo. O caso de Aleppo se torna interessante para a análise de ajuda humanitária, pois foi uma região afetada, mas que teve os principais ataques e controles encerrados. Desse modo, é uma analisamos neste trabalho como organizações não-governamentais atuam em campo, com os desafios e limitações, e o que fornecem na prática, principalmente para os que

permanecem em meio ao conflito (Annan, 2000).

Assim, o presente artigo busca elucidar como foi realizada a ajuda humanitária para os civis que permaneceram em Aleppo, principalmente a assistência realizada pela Cruz Vermelha e Crescente Vermelho Árabe Sírio, os Médicos Sem Fronteiras e os Capacetes Brancos. O primeiro e o segundo são organizações conhecidas por sintetizarem os valores universais do humanitarismo e fornecer ajuda aos civis independente de suas posições políticas ou religiosas. Em contrapartida, buscamos também entender a participação e ajuda realizada por uma organização que emergiu neste cenário, no caso os Capacetes Brancos.

O ano escolhido para análise foi o de 2016, pois foi o momento decisivo na retomada de Aleppo pelas forças pró-Assad e nas tentativas de libertar os civis que se encontravam no leste da cidade, onde foi mais forte a presença da oposição e de grupos extremistas, como o Estado Islâmico. Em termos de pesquisa, o trabalho pretende responder dois objetivos em particular: Primeiro, elucidar como funciona a ajuda humanitária em crises ao compreender a atuação de atores humanitários, especialmente as organizações; Segundo, evidenciar a atuação e ajuda fornecida pela Cruz Vermelha, Médicos Sem Fronteiras e Capacetes Brancos em Aleppo. No entanto, é importante ressaltar que por ser um tema recente as fontes utilizadas no tópico quatro são principalmente primárias, em especial documentos das organizações humanitárias, além de notícias sobre a temática.

Metodologicamente, dada a natureza contemporânea e a pouca bibliografia existente sobre o caso aqui examinado, a pesquisa se configura como uma análise exploratória para compreender um caso em particular,

fundamentando-se em fontes documentais das organizações humanitárias que são trianguladas com a bibliografia especializada e recente sobre o conflito sírio, somadas a análises de think-tanks, como o Instituto para o Estudo da Guerra (Institute for the Study of War), o Conselho Atlântico (Atlantic Council) e o Centro Árabe para Pesquisa e Estudos Políticos (Policy Analysis Unit).

O trabalho está estruturado da seguinte forma: a próxima seção busca apresentar como funciona a Ajuda Humanitária, principalmente nos casos de conflitos armados; na terceira seção será exposto o contexto do conflito sírio e da Batalha de Aleppo, pois é importante a compreensão das razões que levaram o Estado a uma Guerra Civil e a grande necessidade de ajuda humanitária; a quarta seção analisa a atuação de cada uma das organizações em Aleppo, no caso a Cruz Vermelha, os Médicos Sem Fronteiras e Capacetes Brancos; por fim, na quinta seção, que precede as conclusões, apresenta uma síntese da atuação das três organizações.

2. A Ajuda Humanitária: aproximações teóricas e conceituais

Diversos autores pontuam que o caráter nobre das ações humanitárias está relacionado com a ascensão do humanitarismo. "Humanitarismo" está relacionado com moralidade e princípio, e o seu principal objetivo é ajudar populações em meio a dificuldades (Weiss, 2014).

Acerca das ações com caráter humanitário, aconteceram em diversos momentos ao longo dos anos, no entanto, apenas com a criação do Comitê Internacional da Cruz Vermelha em 1863, se tem o nascimento do Direito Internacional Humanitário (DIH) e dos princípios humanitários (Labbé, 2012). A Cruz Vermelha atua em zonas de guerra e em situações que

afetem a população, por isso buscam garantir assistência e proteção. Ao ser criada, o objetivo era que existisse uma organização humanitária independente e neutra que pudesse socorrer vítimas de guerra, mas também fornecer ajuda em contextos que os civis estão em vulnerabilidade. Também estabeleceu os princípios humanitários para qualquer tipo de intervenção, são eles: Humanidade, Imparcialidade, Neutralidade e Independência. Posteriormente, acrescentou o voluntariado, unidade e universalidade (Chandler, 2001). O voluntariado representa que a instituição é sem fins lucrativos e suas ações têm como prioridade ajudar o próximo. Unidade significa que cada país só pode ter uma sociedade de Cruz Vermelha. Por fim, universalidade significa que todos serão tratados de forma igual (Barbosa, 2011).

A partir dos anos setenta e oitenta do século XX, começam a surgir organizações humanitárias não-governamentais, ou que são financiadas por Estados. Na década de noventa vai emergir o "novo humanitarismo", em que o humanitarismo tem se politizado, pois algumas ações eram limitadas pela necessidade de consentimento dos Estados para esse tipo de atuação em seu território, por isso, seria importante unir as ações e agendas dos Estados e das agências humanitárias (Barnett, 2005).

Acerca do Direito Internacional Humanitário (DIH), este é a união de normas que tem por objetivo a segurança dos civis e de não combatentes em conflitos, além disso, busca restringir os meios e métodos que são utilizados em conflitos armados, sejam eles internacionais ou não internacionais. Por isso, é aplicável em situações que envolvem dois ou mais Estados, em territórios que foram ocupados ou em conflitos internos (CICV, 2018). No caso sírio, os conflitos no país levantaram discussões sobre os crimes contra os Direitos Humanos, pois os civis tem sofrido

com os efeitos dos combates. Os bombardeios na cidade e contra civis, são crime de guerra e violam direitos previstos no Protocolo II adicional às convenções de Genebra, em que no art. 4º prevê a proibição de atentados contra a vida, saúde e bem-estar das pessoas, além de tratamentos cruéis, como tortura e mutilações em conflitos armados não internacionais. Porém, no caso de Aleppo, a equipe do alto comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), documentou violações contra a lei internacional, pois aconteceram disparos de projéteis e morteiros em bairros com civis. Em meio a essas violações, deslocamento e mortes de civis, emerge a necessidade de ajuda humanitária na região (Zanateli Zappi Silva *et al.*, 2017).

2.1 Os atores humanitários e as dimensões da ajuda

O setor humanitário é uma comunidade em que atores interagem, colaboram e coordenam ações em prol da proteção da vida e dignidade de civis vulneráveis em situações de conflito ou desastres naturais. A ajuda humanitária segue três condutas. Primeiro, fornecer as necessidades mais básicas e de forma imediata. Segundo, realizar atividades para restabelecer locais afetados e tornar a região habitável. Por fim, atividades de assistência, reabilitação e construção (EUPRHA, 2013).

Uma outra forma é a Intervenção Humanitária, no entanto, essa é caracterizada pela ameaça ou uso da força de um Estado no território de outro. O objetivo é acabar ou prevenir violações aos direitos humanos (Holzgreffe, 2003). Uma variedade de fatores, incluindo políticos e econômicos, podem ser cruciais para que seja realizada uma intervenção, porém, pode acontecer de acordo com a gravidade da crise, ou por estratégia. De

modo geral, podem existir ações com intuito de salvar vidas e minimizar, ou acabar, com os conflitos, mas também podem existir motivações não relacionadas com causas humanitárias (Murdie & Peksen, 2013).

No entanto, o sistema internacional de ajuda faz parte do sistema global de relações internacionais e envolve diversos atores. Existem os que são financiados por Estados ou por organizações, como a União Europeia, também por Organizações não governamentais. Também podem ser separados em governo, atores do setor voluntário e do setor privado. A CICV é uma das principais atuantes do setor voluntário que opera em zonas de guerra, desastres e conflitos. Tem caráter laico e atua sem distinguir por religião, no entanto, em países muçulmanos foi pedido a aceitação do Crescente Vermelho ao lado do símbolo da Cruz Vermelha, que é uma cruz vermelha sobre um fundo branco. O emblema do Crescente Vermelho foi adotado em 1928 e é usado nos países islâmicos. Além desses, também foi adotado um terceiro, o cristal vermelho (Jacob & Amaral, 2014).

Outra organização são os Médicos Sem Fronteiras que foram criados em 1970. Começaram como um grupo com poucos voluntários, mas sua equipe com médicos, enfermeiros e funcionários estavam dispostos a fornecer ajuda médica em qualquer local. Assim, seu foco maior é na assistência à saúde (Savelsberg, 2015). A ONU também é um ator importante para a ajuda humanitária e uma de suas formas de atuação são as intervenções, mas estas precisam ser aprovadas pelo seu Conselho de Segurança. No entanto, ainda assim, existe um "sistema ONU", em que organizações especializadas foram criadas e trabalham em conjunto com outros, como a CICV e a Organização Mundial de Saúde (OMS). Algumas dessas agências são o Escritório para coordenação de assuntos

humanitários (em inglês OCHA, Office for the Coordination of Humanitarian Affairs) (Neto, 2011).

Uma das ações realizadas em condutas de ajuda humanitária, é o auxílio alimentar. Se divide em dois: a assistência alimentar e a ajuda alimentar. A primeira pode envolver doação de dinheiro para que sejam comprados os alimentos necessários para proporcionar alívio imediato em casos de emergência. A segunda, é um auxílio por commodities, e pode ser uma ajuda direta de entrega de alimentos; transações triangulares, em que a compra é feita nos países em desenvolvimento; compras locais, em que os alimentos entregues são adquiridos na própria região (Lima, Rensi, & Belmonti, 2016). Além de alimentos, são fornecidos remédios, assistência médica e abrigos. Uma outra atividade é a reconstrução dos locais e reabilitação desses civis (Riddell, 2009).

No entanto, conflitos como o da Síria, são complexos e a realização da ajuda pode passar por dificuldades, como no caso de Aleppo, em que existiu conflitos entre diversos grupos e isso afetaria o acesso aos civis.

3. A Guerra Civil Síria e os atores envolvidos: um breve repasse histórico

A guerra civil síria teve início após manifestações populares em 2011, no entanto, os motivos para sua eclosão estão enraizados na história do país e na formação do Estado Sírio (Furtado, Roder, & Aguilar, 2014). Em 1916, no acordo de Sykes-Picot ratificado pela Liga das Nações, o Oriente Médio seria dividido, assim a Síria e Líbano ficariam sob o controle da França. Desde esse momento, o território já possuía inúmeros grupos étnicos e

religiosos, inclusive com divergências entre si (Silva & Silva, 2018).

Durante o mandato francês, a Síria foi dividida em seis Estados, com duas províncias de maioria sunita, uma com maioria Drusa, um com cristão, um alauita e, por fim, um turco. Esse aspecto étnico e religioso ainda marca o território sírio (Zahreddine, 2013). A Síria só teria independência após 1946, mas seria marcada por diversos golpes militares, ao todo sete de 1949 a 1970. O último seria marcado pela ascensão do regime Al-Assad com o militar Hafez Al-Assad (Gonçalves, 2016; Ferreira, Vanderlei, & Belinatti, 2016).

Hafez Al-Assad pertencia a família da minoria religiosa alauíta e buscava em seu mandato políticas que possibilitaram a ascensão socioeconômica de sua minoria e de outras, como os cristão e drusos. Nesse momento, já começaram a emergir insatisfações da população sunita, maioria no país, porém receberam repressão por parte do governo (Zahreddine, 2013). No entanto, com a ascensão de seu filho Bashar Al-Assad para a presidência, existia uma postura inicial de mudança e política de abertura econômica, porém novos protestos aconteceriam durante seu governo e também seria usada repressão para controlar a população (Sampaio *et al.*, 2016).

Desse modo, o conflito sírio teve início em 15 de março de 2011, quando estudantes grafitaram nos muros da cidade de Daara várias críticas ao regime de Bashar Al-Assad. A resposta do governo foram ataques diretos e detenções. Assim, começa nesta cidade movimentos que protestam contra os abusos sofridos pelos jovens detidos e, posteriormente, acontecem outras relacionadas a economia e críticas ao próprio regime (Lucas, 2016). No entanto, o caso sírio não foi um episódio único, pois aconteceram diversos levantes políticos no mundo árabe, conhecidos por Primavera

Árabe. Estes foram levantes populares que reivindicaram mudanças democráticas. O termo representa o florescer da liberdade dos povos de língua árabe e o desejo por mudança estava relacionada com a opressão sofrida em regimes ditatoriais, mas também devido a interferência e influência ocidental (Andrade, 2011; Sant'ana, 2018).

No entanto, não representou êxito em todas as regiões e a euforia foi interrompida. No caso sírio, não aconteceu unificação da oposição ao governo, principalmente devido a diversidade étnica e religiosa no país, como: sunitas, maior parcela da população; alauitas, a segunda maior; cristãos; drusos e xiitas, também minorias como os curdos e armênios, por isso é difícil lidar com as ambições de cada um (Zahreddine, 2013). Por isso, foi um movimento marcado por diversas manifestações e, além de Daara, outras cidades sírias foram palco de manifestações, é o caso de Hama, Damasco, Homs e Aleppo (Visentini *et al.*, 2012). O presidente Bashar Al-Assad não renunciou e os movimentos oposicionistas continuaram, principalmente por parte da maioria da população sunita. Entretanto, não se pode dizer que o conflito sírio foi resultado apenas da Primavera Árabe, pois é necessário levar em consideração sua complexidade étnica e demográfica, além dos interesses dos atores envolvidos (Furtado, Roder, & Aguilar, 2014).

Esses protestos se tornaram uma guerra civil com diversos atores, e não só a oposição ao governo envolvida, o que caracterizaria o conflito como não internacional. Acerca dos atores envolvidos, os regionais como o Qatar, Arábia Saudita e Turquia apoiavam a oposição. Enquanto que do lado do governo, inicialmente, tinha o Irã e o grupo militar libanês, Hezbollah. Grandes potências como a Rússia e os Estados Unidos (EUA) também tiveram uma influência. Em suma, todo o conflito causaria uma fragmentação no país e

não só esses atores estariam presentes, mas também grupos radicais e islâmicos com interesses na região (Ferris & Kirişci, 2016).

O presidente teve, inicialmente, apoio da população, forças armadas, Força nacional de defesa e instituições nacionalistas. Contra o governo, teve o grupo Exército Livre da síria (ELS), formada por sunitas e militares desertores, no entanto, não conseguia os recursos necessários para combater as forças do governo, até ter treinamento e subsídios por parte de Estados regionais apoiando sua causa e interessados na saída de Bashar Al-Assad (Furtado, Roder, & Aguilar, 2014).

Além desses, grupos islamitas como a irmandade Muçulmana do Egito, a Frente Al-Nusra que fazia parte da Al-Qaeda, e o Estado Islâmico do Iraque e da Síria (EIIS ou ISIS em inglês) também assumiram posições. A Rússia também contribuiu com forças militares regulares, com caças de ataque ao solo, caças-bombardeiros e helicópteros de ataque. Sua intervenção direta aconteceria em 2015 e ajudaria o governo a reconquistar áreas dominadas pela oposição ou por extremistas. Além da presença russa, há união da coalizão pró-assad (Silva & Silva, 2018).

Enquanto que os EUA passaram a bombardear o território sírio em 2014, mas com a justificativa de enfraquecer e combater o ISIS, pois este fortalecia sua presença no território sírio (Piccolli, Machado, & Monteiro, 2016). Em suma, o conflito resultou em muitas mortes, refúgios e crise humanitária (Ferreira, 2021). Também em tortura e tratamentos desumanos que foram realizados tanto por forças pró-governo quanto contrárias (Visentini *et al.*, 2012).

3.1. A Batalha de Aleppo

Aleppo era a maior cidade síria e se encontra no Norte do país. Por sua localização entre o mar mediterrâneo e o rio Eufrates, foi um território importante e estratégico para as forças governamentais e da oposição, esses últimos porque recebiam apoio externo na região (Lima Amorim *et al.*, 2017). Para os rebeldes, se dominassem a cidade teriam o controle do norte, noroeste e leste do país, além de refúgio para a Turquia. Enquanto que para o governo, a vantagem eram os recursos financeiros, pois Aleppo era a principal capital econômica do país (Silva & Silva, 2018).

Algumas fases da Batalha de Aleppo foram, primeiro, protestos e manifestações pequenas, mas o Estado ainda mantinha o controle da cidade; segundo, as forças rebeldes atacaram a cidade e conseguiram o controle das áreas rurais; por fim, as forças rebeldes continuaram os avanços e tiveram pequenos ganhos até ter uma boa área dominada. Um dos primeiros grupos armados na cidade foi o Brigada al-Tawhid, formado em 2012 e considerado um dos maiores grupos que atuaram no Norte. Juntamente com outros grupos rebeldes, a Brigada conseguiu dividir a cidade ao meio e a resposta do governo foi soltar bombas em áreas dominadas por esses grupos, entre eles o Estado Islâmico (ISIS) (Tyner, 2016). Desde 2012, com grupos opositoristas com o controle de regiões de Aleppo, o governo tentava retomar essas áreas novamente, por isso, os civis já se encontravam a mercê desses atores e de seus ataques (Graunt & Kaussler, 2019).

Um outro aspecto da batalha de Aleppo, foram os cercos e bloqueios realizados, uma estratégia de cercar o inimigo e bloquear para que não possa sair ou receber suprimentos. No entanto, mesmo que o governo tenha feito a maioria dos bloqueios, nem todos foram

realizados pelas forças de Assad, pois alguns rebeldes conseguiram ter controle de estradas e pontos importantes (Atlantic Council, 2017). Devido a essa estratégia, os recursos na cidade ficaram mais escassos e as mercadorias e o gás eram vendidos mais caros, também existia limite do quanto se podia comprar, pois os alimentos tinham que ser racionados para suprir as necessidades da população que permanecia na cidade (Rawick, 2018).

A linha de frente cortou a Cidade Antiga ao meio e permaneceu estática por vários anos, o que não significa que tudo permanecia calmo, pois o bombardeio e conflitos continuavam a acontecer. Em 2014, com a batalha ainda indefinida, entra em cena o grupo extremista Daesh, conhecido por Estado Islâmico (ISIS), que combatia não só as forças do governo, mas também outros grupos rebeldes na parte leste da cidade (Lima Amorim *et al.*, 2017). Além da atuação do ISIS também teve o grupo Jabhat al Nusra que destruiu diversos grupos moderados e controlava vários serviços e bens em áreas de Aleppo.

Outro ator relevante no cenário da Batalha de Aleppo foram os curdos. Em 2012 fizeram barreiras em alguns bairros ao norte da cidade e bloquearam a rua com carros e sacos cheios de pedras, todos os homens estavam armados e para que se pudesse passar por essa barreira e sair do bairro, ou voltar, era necessário se identificar. A situação muda em 2013 quando os curdos saem e terroristas tentam tomar o controle no norte da cidade, o que logo se transformaria em um embate contra as forças do governo (Rawick, 2018).

Em apoio ao governo sírio, houve ajuda de militares do Irã e Hezbollah. Os embates aconteceram contra diversos grupos armados e, em 2015, a Rússia participou das ofensivas. Aleppo foi bombardeada, o que atingiu clínicas, hospitais, escolas e estruturas

civis. Em 2016, a ofensiva continuou e em dezembro o território ocupado pelas oposições era bem menor. Quase no final da batalha, a Rússia estabeleceu três "corredores humanitários", para que os civis pudessem sair das áreas controladas por oposição e fossem evacuados para receber atendimento (Graunt & Kaussler, 2019; Policy Analysis Unit, 2016). A batalha de Aleppo durou mais ou menos cinco anos, com diversos grupos opositores contra o governo, mas que também lutavam entre si pelo domínio do território. Essa violência indiscriminada desolou a cidade e afetou sua população (Tyner, 2016).

4. A Ajuda Humanitária em Aleppo

Aleppo foi uma das cidades sírias a ter protestos e embates entre oposição e forças do governo. A partir de 2012, o conflito teve início e a cidade passou a ser bombardeada de forma indiscriminada pelos grupos que dominavam ou tentavam ter controle do território. Por isso, muitos civis se deslocaram no país, mas outros permaneceram e sofreram por falta de energia, água, comida e medicamentos (Böttcher, 2017).

A ONU, em parceria com outros atores, e com apoio do governo, teve acesso a algumas áreas dominadas pelo regime, enquanto que em zonas controladas por outros grupos precisou lançar cargas de suprimento. Porém, outros atores humanitários conseguiram ajudar em áreas controladas pelo regime ou oposição, mas foi necessária permissão (OCHA, 2016). Desses atores humanitários, houve atuação da Cruz Vermelha com o Crescente Vermelho Árabe Sírio (SARC) e os Médicos Sem Fronteiras (MSF), ambas com histórico de atuação em situações similares. Também, nesse cenário, emerge a organização dos Capacetes Brancos, que também ajudaram civis.

4.1 A atuação da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho Árabe Sírio

O CICV está presente na Síria desde 1967 e atua com a Sociedade Nacional para ajudar pessoas que foram afetadas em conflitos ou que necessitem de ajuda humanitária. Desde a eclosão do conflito em 2011, o CICV, em conjunto com o SARC, forneceu alimentos, medicamentos e outros itens básicos, como kits de primeiros socorros e equipamentos de resposta à emergência. Em Aleppo, o CICV buscou ajustar sua resposta às necessidades humanitárias da região. (ICRC, 2015a).

Alguns dos desafios foram o grande número de atores envolvidos no conflito, a limitada aceitação de sua atuação, a necessidade de consentimento do governo e não ser tão seguro. O problema principal era conseguir acesso aos civis e realizar a ajuda ou evacuação (ICRC, 2015b). Para ter acesso aos bairros, o CICV utilizou o SARC como meio de requisitar permissão às partes pertinentes, para que assim pudesse realizar seu trabalho (Targeted News Service, 2014). Em 2016, no

último ano de batalha em Aleppo, em que as forças pró-assad buscavam retomar os bairros e liberar a cidade, o CICV e o SARC continuaram a prover comida, entregar alimentos e refeições, também entrega de kits de higiene e roupas de frio. Outra atividade foi garantir o acesso à água, utilizando caminhões para distribuir em diversas cidades. Os cuidados com saúde também foi atividade importante, por isso, tinham profissionais especializados e aptos em cirurgias, prevenção de doenças, consultas e medicamentos (ICRC, 2016b).

Em Aleppo foram fornecidas 6.100 refeições nos bairros do leste. 2 milhões de pessoas tiveram ajuda técnica e reparações necessárias em seus bairros. 1.200 famílias no abrigo em Jibreen, um vilarejo ao sul da cidade, receberam refeições e outros itens para necessidades básicas. E 12.327 famílias deslocadas receberam comida, colchões e cobertores (ICRC, 2016a). Na tabela 1 é evidenciado as principais atividades realizadas pelo SARC em parceria com o CICV e onde foi o foco da ajuda em 2016.

TABELA 1. AJUDA HUMANITÁRIA EM ALEPPO FORNECIDA PELO CICV E O SARC EM 2016 (FONTE: SARC, 2016. ADAPTADO PELOS AUTORES)

Período	Onde	O que foi realizado
Janeiro	Suleiman Al-Halabi (Norte) Nova Aleppo (Oeste)	Manutenção de Geradores. Água e Saneamento. Entrega de produtos para cuidados com a saúde.
Fevereiro	Regiões ao Leste Nobul and Al-Zahraa (Norte)	Entrega de Medicamentos. Alimentos para famílias. Água e Saneamento.
Março	Regiões ao Norte Regiões ao Leste	Entrega de produtos para cuidados com a saúde e medicamentos. Entrega de livros em escolas.
Abril	Afrin, Izzaz, Yakhour, Kafar Janna e Rajo (Norte)	Alimentos e outros itens. Medicamentos.
Maior	Afrin, Rajo, Yakhour, Kafar Janna e Tal Rifat (Norte)	Entrega de 24 comboios com alimentos e outros itens.

Junho	Norte e Oeste	Construção de alguns abrigos.
Agosto	New Aleppo	Água e Saneamento.
Setembro	Regiões no Oeste	Entrega de roupas e nutrientes pediátricos.
Novembro	Suleiman Al-Halabi (Norte)	Gerador de 2000 KVA entregue.
Dezembro	Leste	Evacuação da População e ajuda em um nascimento emergencial.

No mapa do Institute for the Study of War, na figura 1, é apresentado o território de Aleppo e por quais atores as áreas eram dominadas em 2016. O regime, na cor vermelha, já retomava o controle de várias áreas. O ISIS, na cor cinza, estava mais no leste. Os curdos, na cor amarela, ficavam mais no norte e outros grupos opositores, na cor verde, estavam mais a oeste.

Pode-se notar, baseada em informações fornecidas pelo SARC sobre sua atuação com o CICV em 2016, os pontos em que a organização forneceu ajuda. Os símbolos menores do CICV representam lugares específicos e os maiores, locais em que a organização destacou sua presença, mas não citou bairros.

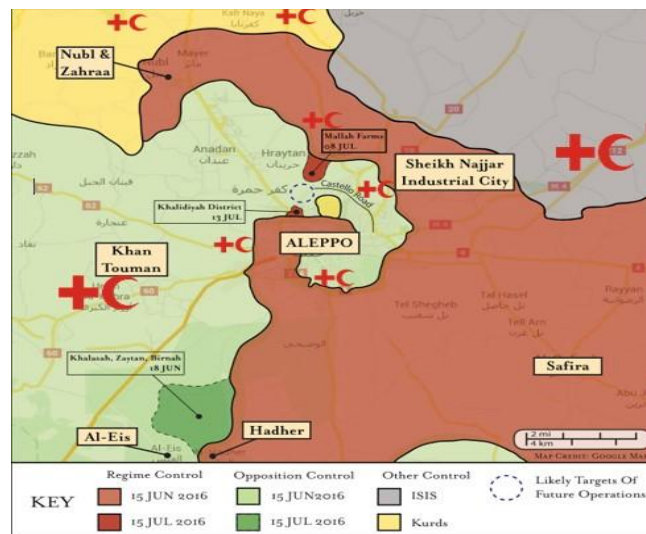


FIGURA 1 - A ATUAÇÃO DO CICV E SARC EM ALEPPO EM 2016 (FONTE: INSTITUTE FOR THE STUDY OF WAR, 2016 ADAPTADO PELOS AUTORES. DISPONÍVEL EM: [HTTP://ISWRESEARCH.BLOGSPOT.COM/2016/07/PRO-REGIME-FORCES-CLOSE-MAIN-OPPOSITION.HTML](http://ISWRESEARCH.BLOGSPOT.COM/2016/07/PRO-REGIME-FORCES-CLOSE-MAIN-OPPOSITION.HTML). [CONSULTADO EM 20 DE SETEMBRO DE 2018])

Com as negociações de cessar-fogo entre as forças do regime e a oposição, o CICV e o SARC tiveram papel de auxiliar na evacuação de civis, o que aconteceu no fim de dezembro de 2016 em comboios. A evacuação e ajuda foi realizada com 34.000 pessoas (Targeted News Service, 2016).

Apesar desse ato, o CICV e outros ativistas em Aleppo, alegaram que pessoas ainda continuavam presas em zonas dominadas por rebeldes. E a própria evacuação não foi simples, pois apesar de acordos de cessar-fogo, nem todos respeitavam e comboios também foram violados (Voa News, 2016).

4.2 A atuação dos Médicos sem Fronteiras

Os MSF são uma organização humanitária internacional que ajuda pessoas afetadas por conflitos armados, epidemias, desastres naturais e outros problemas de saúde (MSF, 2016b). A atuação dos MSF em Aleppo aconteceu desde 2012, principalmente em áreas dominadas pela oposição. No entanto, enfrentaram dificuldades em obter acesso em algumas regiões, além disso, o fornecimento de assistência foi comprometido devido a trabalhar com pouca segurança, pois aconteceram diversas violações e, também, assassinato de membro da equipe. Em 2014, devido à violência contra os voluntários e rapto de membros, a organização finalizou sua presença na Síria e passou a monitorar equipes no país (MSF, 2015a).

Bombardeios que atingiam hospitais foram uma das dificuldades enfrentadas, também ataques em instalações médicas, 45 em Aleppo (Gulland, 2016). Outra dificuldade foi o acesso a materiais de saúde, pois existia

uma falta de suplementos e equipe qualificada para o serviço, principalmente no leste da cidade. Em 2015, restavam menos de 100 médicos atuando em Aleppo, inicialmente contavam com 2.500 (MSF, 2015b).

Em 2016, os MSF forneceram assistência no leste de Aleppo, no hospital al Quds, que depois foi atingido. Além deste, forneceram suprimentos para oito hospitais, seis centros médicos e três pontos de ajuda. Um outro local, foi o distrito Azaz, norte de Aleppo, no hospital Al salamah, com cirurgias e atendimento aos pacientes, além de distribuição de kits de higiene para famílias deslocadas e ajuda com água e saneamento, pois esse tratamento é essencial para consumo e sobrevivência, mas também para evitar que doenças se espalhem. Em dezembro, quando aconteceu o deslocamento de civis, os MSF participaram com clínicas móveis, distribuição de itens e vacinas (MSF, 2016a). É apresentado na figura 2 que sua atuação se concentrava mais na parte ocidental e central, evitando regiões controladas pelo ISIS.

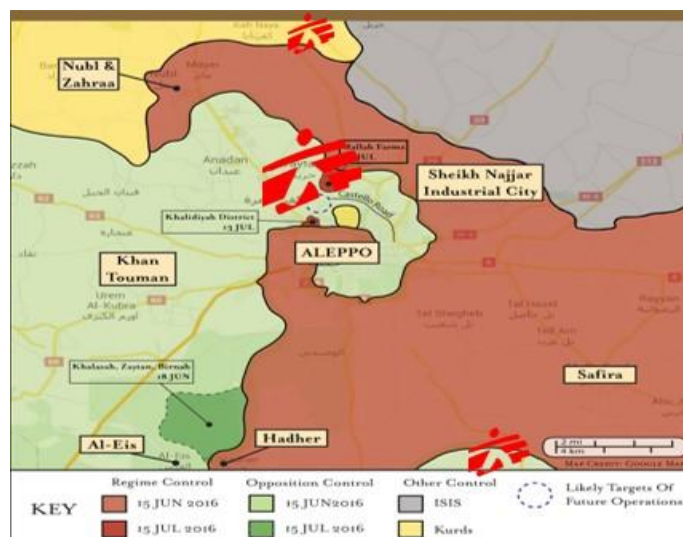


FIGURA 2 - A ATUAÇÃO DOS MSF EM ALEPPO EM 2016 (FONTE: INSTITUTE FOR THE STUDY OF WAR, 2016 ADAPTADO PELOS AUTORES. DISPONÍVEL EM: [HTTP://ISWRESEARCH.BLOGSPOT.COM/2016/07/PRO-REGIME-FORCES-CLOSE-MAIN-OPPOSITION.HTML](http://ISWRESEARCH.BLOGSPOT.COM/2016/07/PRO-REGIME-FORCES-CLOSE-MAIN-OPPOSITION.HTML). [CONSULTADO EM 20 DE SETEMBRO DE 2018])

4.3 A atuação dos Capacetes Brancos

A defesa civil síria, popularmente conhecida como Capacetes Brancos, é formada por voluntários da comunidade local e composta por homens e mulheres que arriscam suas vidas para salvar pessoas de escombros de construções destruídas durante o conflito na batalha de Aleppo. Os membros passaram a ser treinados na procura, resgate, cuidados médicos e apoio para reconstrução da infraestrutura. Também ensinam civis a se prevenir e como agir em meio a ataques aéreos (Cherny-Scanlon, 2017).

O grupo fazia vídeos de sua atuação, o que deu mais visibilidade. Posteriormente, também foi produzido um documentário sobre esse grupo atuando em zona dominada por rebeldes. Devido à dificuldade de ter acesso em algumas regiões, precisaram negociar com a oposição, mas atuando sem se importar com quem controlava, ou a religião e o posicionamento político. No entanto, recebem fundos do governo norte-americano (Cherny-Scanlon, 2017; Isnkeep, 2016).

Entretanto, apesar de sua atuação em meio ao caos, o grupo recebeu críticas. Uma delas feita por médicos profissionais que apontavam que os capacetes brancos não tinham expertise médica, o que poderia causar mais problemas. Essa crítica foi revertida ao receberem treinamento médico e de resgate, e o capacete branco que passou a simbolizar o grupo. Outra crítica se refere a sua ligação com os EUA, pois este se posicionou contra o governo e utilizava os Direitos Humanos para legitimar suas operações (Lin, 2016).

O governo e seus aliados foram acusados de atacar construções importantes e prejudicar civis, por isso o governo sírio e russo passaram a questionar a credibilidade das informações passadas por testemunhas, entre elas os capacetes brancos. O grupo também foi

acusado de trabalhar com grupos extremistas e disseminar propaganda contra o governo. No entanto, apesar das críticas e acusações, não estavam totalmente relacionadas com as atividades de ajuda do grupo. E, além disso, alguns ataques reportados pelo grupo foram confirmados por outras fontes, como câmeras de segurança e imagens de satélite, mas as acusações criaram desconfianças sobre a veracidade do que era informado pela organização (Atlantic Council, 2017).

Em suma, a retomada de Aleppo não significou fim da guerra síria, pois existem conflitos e rebeldes em outras regiões do país, por isso, a necessidade de ajuda humanitária ainda perdura (Solomon & Dyer, 2016), mesmo nos dias atuais com o arrefecimento do conflito armado.

5. Avaliando a Ajuda Humanitária em Aleppo

Na análise feita sobre cada uma das organizações, o intuito era apresentar o que realizaram de modo geral, mas principalmente em 2016, que foi o ano decisivo na Batalha de Aleppo e na retomada da cidade. O principal objetivo das ações humanitárias está em ajudar populações em meio a dificuldades, de acordo com Weiss (2014). Entretanto, o setor humanitário é uma comunidade com diversos atores em interação, que podem colaborar e coordenar ações de forma conjunta, mas com o objetivo principal de proteger a vida e dignidade dos civis que estão em situação vulnerável. A ajuda humanitária pode ser realizada em diversos contextos, mas o principal são casos mais extremos em que o Estado não consegue conter o problema e os seus civis precisam de assistência, é o caso de desastres naturais e de conflitos armados, como o caso sírio em que se tem uma grande crise humanitária. Como pontuam Murdie e Peksén

(2013), as motivações podem não estar relacionadas com causas humanitárias quando se fornece a ajuda, mas existem atores que já se engajam e fazem parte do setor humanitário, como é o caso da Cruz Vermelha e, também, dos Médicos sem Fronteiras, que passaram a atuar na área de saúde e alívio nesse aspecto.

No que se refere às atuações das três organizações não governamentais, entre elas os Capacetes Brancos, que surgiram em meio ao conflito, temos a atuação da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho Árabe Sírio, em que aconteceram muitas atividades, sejam elas distribuir alimentos, kits de saúde, saneamento, fornecer água, arrumar geradores de energia, montar abrigos e ajudar no deslocamento de civis da parte leste da cidade. Como já mencionado, e de acordo com a Euphra (2013), as ações humanitárias consistem em coordenação desses atos em prol da proteção da vida de civis, no caso de Aleppo essa ajuda acontece durante uma situação de conflito armado. Como as atividades de ajuda humanitária podem envolver fornecer necessidades básicas de forma imediata, tornar a região habitável e contribuir na reconstrução, temos que a CICV realizou principalmente a primeira. No entanto, não se restringiu a fornecer apenas uma das dimensões da ajuda, pois além de alimentos, também praticaram cuidados a saúde e fizeram abrigos. Como destaca Riddell (2009), a ajuda pode envolver fornecimento de alimentos, assistência médica, criação de abrigos e entrega de remédios.

Acerca dos desafios enfrentados, estava a dificuldade em ter acesso aos civis e a falta de segurança para atuar. Por Aleppo ter um dos grandes embates entre grupos opositores e as forças do governo, os civis sofreram com o cerco e os bloqueios, e em um de seus relatórios, o CICV (2018) destaca a dificuldade em ter acesso a alguns locais, também a violência desenfreada, grupos armados e

ataques do governo. Diferente de atuar em casos de desastres naturais após o problema, no caso de Aleppo a ajuda humanitária aconteceu durante o conflito. De acordo com Garcia-navarro (2016) o CICV relatou também o ataque ao hospital Al Quds, no leste da cidade, e como isso dificultava ainda mais o acesso dos civis a cuidados médicos.

Graunt e Kaussler (2019) também ressaltam que aconteceram ataques contra infraestruturas civis e áreas residenciais em Aleppo. E que devido à gravidade da batalha, algumas regiões, como o leste da cidade, representaram pontos em que era difícil os civis conseguirem acesso à assistência médica e outras necessidades. Entretanto, mesmo com a dificuldade em ter acesso, o SARC com o CICV conseguiram permissão para acessar áreas dominadas por algumas facções e entregar alimentos.

Os Médicos sem Fronteiras tiveram uma atuação menor em 2016, pois em anos anteriores o grupo teve muitos riscos, um deles relacionado ao sequestro de seus membros por parte do ISIS em 2014 (MSF, 2015a). Também por causa dos conflitos e bombardeios em hospitais. Por isso, em 2016, estavam presentes especificamente em dois hospitais, o Al Quds no leste e o Al Salamah no Norte da cidade, e forneciam suprimentos médicos para alguns outros setores, mas seu papel passou a ser bem mais de apoio a equipes que estavam na cidade, também pontos médicos avançados e ambulâncias (MSF, 2016a). No caso desta organização, seu foco maior é em assistência à saúde.

Porém, as equipes médicas continuaram trabalhando mesmo em condições extremas, de bombardeamentos, principalmente no leste de Aleppo. Em 2016, estabelecimentos médicos foram prejudicados ou destruídos no distrito de Azaz, também o bombardeio no hospital em que trabalhavam, o Al Quds. Esses tipos de

ataques prejudicaram o acesso dos civis a esses locais e que consigam ajuda médica adequada. Em seu relatório, os MSF (2016b), pontuam que o sistema humanitário falha em garantir assistência para a população síria, pois mesmo com sua atuação, alguns desses civis, dependendo em que região se encontravam, tinham limitado acesso a comida, medicamentos e até água.

Além disso, de acordo com Gulland (2016), os MSF operavam nessas condições e ressaltavam que sua equipe e os civis, seus pacientes, estão protegidos pela lei internacional humanitária. Além dos MSF, o CICV também se posicionou ao pedir que, durante o conflito, as vidas dos civis, e seu direito de ter acesso a ajuda, fosse respeitado e protegido, e que ataques em estruturas civis parassem de acontecer (Targeted News Service, 2016). As ações humanitárias estão relacionadas com o do Direito Internacional Humanitário (DIH), que tem normas para a proteção dos civis que se encontram em um local em conflito. No entanto, além das denúncias por parte dessas organizações, Zanateli Zappi Silva et al. (2017) destaca que os bombardeios em áreas civis essenciais, e contras os mesmos, é uma violação contra a lei internacional e ao Protocolo II adicional às convenções de Genebra, pois é proibido atentados contra a vida e saúde de civis, mas esses ataques aconteceram. Um outro ponto, é que pelo DIH se destaca que a ajuda humanitária aos indivíduos que não estão envolvidos deve ser respeitada e garantida, por isso, dificultar esse acesso, também pode ser visto como violações.

Enquanto que os Capacetes Brancos, inicialmente tiravam civis de escombros, mas depois passaram a também atuar em cuidados médicos. Apesar das críticas recebidas, não é tão questionado se realmente a ajuda acontecia, mas sim se eram parciais em seus julgamentos

e se defendiam apenas um lado, pois foram acusados de se aliarem com forças opositoras, segundo Lin (2016).

As três organizações tiveram uma presença no leste de Aleppo, a região que ficou dominada mais por opositores. Nos documentos das organizações, ou em notícias relacionadas aos Capacetes Brancos, não é mencionado como esses atores tiveram acesso ao leste da cidade e como lidavam com os grupos ali presentes. Em alguns trabalhos é citado que era preciso requisitar o acesso a alguns bairros, independente de quem o dominava, e até fazer acordos para que se pudesse fornecer a ajuda. Nos casos em que não tinham acesso, era preciso soltar os suprimentos no bairro por meio de aviões, o que foi realizado pela ONU, de acordo com a OCHA (2016). Mas em nenhum dos documentos explica em quais bairros não foi possível atuarem por ser negado ou perigoso, também não elucidaram como era feita a distribuição, ou se as forças que dominavam o território é que ficavam responsáveis por esse ponto. O principal foco das organizações foi mostrar os dados do que foi fornecido nessas zonas em que tiveram acesso.

Acerca da atuação dessas organizações em outros locais, os MSF em 2018 atuaram na cidade de Idlib na Síria, onde aconteceu um cerco que bloqueou a chegada de ajuda humanitária, por isso as equipes médicas dos MSF precisaram realizar seu atendimento com poucos suprimentos médicos, mas permaneceram fornecendo ajuda para os civis. Outro local em conflito e que necessita de ajuda humanitária é o Iêmen (MSF, 2018). A região está envolvida em guerra civil desde 2015 após a ocupação de sua capital, desde então a crise humanitária no país se escancarou. A guerra no Iêmen, liderada pela Arabia Saudita e os Emirados Árabes Unidos, deixou o país e seu sistema de saúde em

colapso, pois aconteceram diversos ataques aéreos e bombardeios em áreas civis (Vieira Rauber *et al.*, 2018). Os MSF também atuam no Iêmen e, de forma similar ao caso de Aleppo, as equipes médicas têm que lidar com uma grande quantidade de feridos e ataques constantes às instalações médicas e contra sua equipe e seus pacientes. Por fim, as equipes médicas dessa organização estão presentes em diversos locais que sofrem devido a conflitos armados, como é o caso da República Democrática do Congo, o Sudão do Sul, o Iraque, o Afeganistão, entre outros (MSF 2018).

Além da presença no território sírio, o CICV também atua em regime de emergência humanitária no Iêmen, Iraque, Afeganistão, Líbano, Venezuela, República Democrática do Congo e Ucrânia. No entanto, se intensificou em 2020 a sua ajuda para migrantes e refugiados que buscaram refugio no sul da Europa e na América do Sul. Ainda em 2020, a organização completou 40 anos de ação humanitária no Iraque, 60 no Iêmen e 33 no Afeganistão. Outro desafio, além de fornecer assistência humanitária e cuidar de feridos devido ao conflito, foi a pandemia de COVID-19. A pandemia aumentou a necessidade por ajuda daqueles que já estavam sofrendo por causa do conflito e da violência (ICRC, 2020). Outras atividades realizadas pela organização em cada uma dessas regiões, continua a ser assistência alimentar, acesso a água e apoio em hospitais e centros médicos. No que se refere aos Capacetes Brancos, estes não atuaram apenas em Aleppo, pois realizaram resgate e assistência em Damasco, Homs e Idlib (Cherny-Scanlon, 2017).

Em síntese, nos documentos não são mencionadas possíveis parcerias entre as três organizações. No entanto, as três atuaram no leste da cidade e é relatado a ajuda dos Médicos Sem Fronteiras e da Cruz Vermelha

durante a evacuação de civis ao final de 2016 durante o cessar-fogo, ou seja, momento em que foi realizado corredores humanitários para a saída dos civis da área dominada. Foi uma ação importante para as organizações terem mais acesso e ajudarem os civis que estavam naquela área. De acordo com Graunt e Kaussler (2019), o CICV conseguiu evacuar 35.000 civis neste momento.

Não é possível afirmar que as três realizaram ações totalmente de forma independente, pois em alguns momentos a ONU é citada também no fornecimento de suprimentos. Também não é citado a participação de outros atores humanitários na cidade, nos documentos apenas focam no que foi realizado pela organização e o que forneceram. Mas, apesar de Aleppo ter sido dividida e dominada pela oposição e pelo regime, foi importante que essas organizações conseguiram, de alguma forma, ajudar os civis que permaneceram na cidade. Entretanto, é notável, a partir dos mapas e bairros em que estiveram, que muitos outros locais não receberam tanta ajuda, principalmente devido à dificuldade de acesso e presença de grupos extremistas.

6. Conclusão

Ao compreender mais o conflito sírio, seus atores internos, regionais e internacionais, são notáveis a dinâmica e o interesse dos lados. Nesse cenário, várias cidades sírias tiveram destaque em suas manifestações e conflitos diretos com as forças do governo, mas Aleppo chamou atenção por ser uma grande cidade e importante para o governo e oposição, o que ocasionou em sua divisão e em seu território dominado por diversos grupos.

No entanto, para compreender o que é fornecido aos civis em situações de conflito e guerra, foi preciso se aprofundar no que é a

Ajuda Humanitária, pois esta pode acontecer em diversos contextos, inclusive desastres naturais. Também é importante entender quem faz essa ação e quais as dimensões dessa prática, pois existem muitos atores humanitários e alguns com papéis específicos nesses contextos. O foco no que foi realizado pela Cruz Vermelha e os Médicos sem Fronteiras surgiu devido a esses dois atores não atuarem apenas por causa de violações aos Direitos Humanos, mas porque buscam suprir as necessidades de qualquer indivíduo que precise de alguma ajuda, e além disso, prezam por uma atuação de forma neutra e independente.

Por sua vez, no caso sírio emerge também a atuação ativa dos Capacetes Brancos. Esta organização ficou muito conhecida por seus vídeos de resgates a civis em meio a escombros, o que até originou um documentário para mostrar o trabalho realizado. Porém, foi uma organização que recebeu muitas críticas principalmente por parte do governo sírio e da Rússia, pois alegavam que o grupo estava criando vídeos falsos sobre as forças pró-Assad e os ataques em Aleppo. Entretanto, o interesse era entender um pouco como um grupo que surgiu recentemente lida com a ajuda humanitária, e o que foi notado é que precisam se aprimorar e avançar em cuidados médicos para poder

socorrer os civis, fato que nos leva a refletir como organizações mais experientes como Cruz Vermelha pode cooperar com organizações locais.

Por fim, ressalta-se que as organizações reportam muito mais quantas pessoas conseguiram ajudar, mas não quantas estavam precisando de ajuda, o que dificulta na definição do quão eficiente foi a ajuda humanitária em Aleppo. Caso um dos objetivos fosse entender como foi feita a distribuição nos bairros e a dificuldade em não conseguir entrar em outros, neste ponto haveria limitações na pesquisa e para sanar essas dúvidas seria preciso um aprofundamento e a busca por outras fontes. Por isso, o presente trabalho se pautou em caracterizar e explicar o conflito sírio e, mais especificamente, a questão humanitária na Batalha de Aleppo. Foco especial foi dado à atuação da Cruz Vermelha, os Médicos sem Fronteiras e os Capacetes Brancos, dado que estes atores foram centrais na ajuda aos civis de Aleppo durante o cerco que chegava a sua conclusão em 2016. Espera-se que este estudo exploratório ajude na compreensão da natureza dos conflitos contemporâneos, muitos deles irregulares, em especial em como as pessoas recebem alívio e continuam a sobreviver mesmo quando seus direitos mais fundamentais são violados.

Referencias Bibliográficas

Andrade, George Bronzeado de (2011) A Guerra Civil Síria e a Condição dos Refugiados: um antigo problema, “reinventado” pela crueldade de um conflito marcado pela inação da comunidade internacional, *Revista de Estudos Internacionais*, Nº 2, pp. 121-138.

Annan, Kofi. (2000) Preface. In: *Humanitarian Action in the 21st Century*, New York, OCHA, pp. 7-8.

Atlantic Council (2017) *Breaking Aleppo*, Washington D.C., The Atlantic Council of the United States.

Barbosa, Fernando de Alvarenga (2011) *Direito Internacional Humanitário – DIH: o princípio da proteção humana frente aos conflitos armados*. Saber Digital: Valença, Vol. 1, Nº 1, pp. 34-46.

Barnett, Michael (2005) Humanitarianism Transformed, *Perspectives on Politics*, Vol. 3, Nº 4, pp. 723-740.

Böttcher, Annabelle (2016) *Humanitarian Aid and the Battle of Aleppo*, Odense, Syddansk Universitet.

Chandler, David G. (2001) The Road to Military Humanitarianism: How the Human Rights NGOs Shaped A New Humanitarian Agenda, *Human Rights Quarterly*, Vol. 23, Nº 3, pp. 678-700.

Cherny-Scanlon, Xenya (2017) *The White Helmets on Screen*, Geneva, The Right Livelihood Award.

Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) (2018) *DIH – O Essencial do Direito Internacional Humanitário*, CICV, disponível em: <https://shop.icrc.org/icrc/pdf/view/id/376>. [Consultado em 15 de outubro de 2021].

EUPRHA (European Universities on Professionalization on Humanitarian Action) (2013) *The State of Art of Humanitarian Action: A Quick Guide on the current situation of Humanitarian Relief, its Origins, Stakeholders and Future*, disponível em: <http://euhap.eu/upload/2014/09/the-state-of-art-of-humanitarian-action-2013.pdf>. [Consultado em 30 abril de 2021].

Ferreira, Marcos A. S. V. (2021) Refugiados e a Guerra Civil Síria: análise e perspectivas sobre o acolhimento na Turquia. *Revista Tempo e Argumento*, Vol. 13, Nº 32, disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180313322021e0108/12882> [Consultado em 22 de agosto de 2018].

Ferreira, Marcos A. S. V., Vanderlei, Gary R. C., e Belinatti, Gisele. (2016) A formação histórica e o engajamento político da Irmandade Muçulmana síria sob a perspectiva da Teologia Pública, *Brazilian Journal of International Relations*, Vol. 5, Nº 2, pp. 317-241.

Ferris, Elizabeth e Kirişci, Kemal (2016) *The Consequences of Chaos: Syria's Humanitarian Crisis and The Failure to Protect*, Washington D.C., Brookings Institution Press.

Ford, Robert S. (2019) *The Syrian Civil War: A New Stage, but is it a final one?*, Washington D. C., The Middle East Institute.

Furtado, Gabriela, Roder, Henrique e Aguilar, Sergio L. C. (2014) A Guerra Civil Síria, o Oriente Médio e o Sistema Internacional, *Série Conflitos Internacionais*, Vol. 1, Nº 6, pp. 1-06.

Garcia-navarro, Lourdes (2016) *Hospital In Aleppo 'Fully Destroyed' In Airstrike, Red Cross Says*, Washington, D.C., Morning Edition.

Gonçalves, Isadora d'Avilla L. N. (2016) A voz de um povo: os refugiados sírios no Brasil, In *Anais do XVII Encontro de história da Anpuh-Rio*, disponível em: http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465613896_ARQUIVO_ArtigoAnaisANPUH_IsadoraGoncalves2016.pdf. [Consultado em 22 de agosto de 2018].

Grant, Keith A, & Kaussler, Bernd (2019) The battle of Aleppo: external patrons and the victimization of civilians in civil war, *Small Wars & Insurgencies*, Vol. 31, Nº 1, pp. 1-33.

Gulland, Anne. (2016) Main paediatric centre in Aleppo is destroyed by Airstrike, *The British Medical Journal*, Vol. 353, disponível em: <https://www.bmj.com/content/353/bmj.i2471>. [Consultado em 01 maio de 2018]

Holzgrefe, J. L. (2003) “The Humanitarian Intervention Debate”. In: Holzgrefe, J. L.; Keohane, Robert O. (Eds.) *Humanitarian Intervention: Ethical, Legal, and Political Dilemmas*, Cambridge University, Eua, pp. 15- 52.

Inskeep, Steve (2016) *Netflix Film Documents White Helmet Volunteers Who Save Lives In Aleppo*, Washington, D.C., Morning Edition.

International Committee of the Red Cross (ICRC) (2015a) *Operations*. The ICRC around the world.

International Committee of the Red Cross (ICRC) (2015b) Syrian Arab Republic, *ICRC Annual Report*. ICRC.

International Committee of the Red Cross (ICRC) (2016a) *Facts and Figures. We Believe that people’s humanitarian needs should come first*. ICRC.

International Committee of the Red Cross (ICRC) (2016b) Near and Middle East, *ICRC Annual Report*. ICRC.

International Committee of the Red Cross (ICRC) (2020) *Facts and Figures, ICRC Annual Report 2020*, ICRC.

Institute for the Study of War (2016) *Pro-regime forces close main opposition*, disponível em: <http://iswresearch.blogspot.com/2016/07/pro-regime-forces-close-main-opposition.html>. [Consultado em 20 de setembro de 2018].

Jacob, Mariana Alencar, e Amaral, Sérgio Tibiriçá (2014) Os Precedentes Históricos do Direito Internacional Humanitário. In: *ETIC - Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente*, Vol. 10, Nº 10, disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/download/4211/3969>. [Consultado em 01 maio de 2018]

Labbé, Jérémie (2012) *Rethinking Humanitarianism: Adapting to 21st Century Challenges*. New York, International Peace Institute, disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/ipi_pub_rethinking_humanitarianism.pdf. [Consultado em 01 maio de 2018]

Lima, Thiago, Rensi, Julia, e Belmont, Flávia (2016) A Ajuda Alimentar Internacional em Guerras Civis: alívio humanitário ou intensificação de flagelos?. *Revista de Estudos Internacionais*, Vol. 7, Nº 1, doi: 10.29327/252935.

Lima Amorim, Carolina, dos Santos Araújo, Igor E., Santos Vilasboas, Luis F., Ribeiro Oliveira, Keitelle, Lima Meira, Neres e de Barros, Eunadson D. (2017) Deslocamento Forçado de Civis em Aleppo Oriental: Crime de Guerra ou saída Humanitária?. In: *XIV Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional*, Resende, pp. 1-18.

Lin, Christina (2016) White Helmets—US Hybrid Warfare For Regime Change Operations?. *ISPSW Strategy Series: Focus on Defense and International Security*, Nº 456, disponível em: https://ethz.ch/content/dam/ethz/special-interest/gess/cis/center-for-securities-studies/resources/docs/ISPSW%20456_Lin.pdf [Consultado em 20 de setembro de 2018]

Lucas, Scott (2016) A Beginner's Guide to Syria's Civil War. *Political Insight*, pp. 12-15.

Martini, Jeffrey, York, Erin e Young, William (2013) Syria as an Arena of Strategic Competition, *Rand Corporation*, disponível em: https://www.rand.org/pubs/research_reports/RR213.html. [Consultado em 20 de setembro de 2018]

Medecins Sans Frontières (MSF) (2015a) *Aleppo: Medical Aid Besieged From Medical Care under Fire to the Near Impossibility of Humanitarian Action*. Doctors Without Borders.

Medecins Sans Frontières (MSF) (2015b) *Aleppo's Reality: Daily Life under Barrel Bombs - Voices from Eastern Aleppo*. Doctors Without Borders.

Medecins Sans Frontières (MSF) (2016a) *2016 US Annual Report*. Doctors Without Borders.

Medecins Sans Frontières (MSF) (2016b) *Syria Crisis Activity Report*. Doctors Without Borders.

Medecins Sans Frontières (MSF) (2018) *International Activity Report 2018*. Doctors Without Borders.

Murdie, Amanda, e Peksen, Dursun (2013) The Impact of Human Rights INGO Shaming on Humanitarian Interventions. *The Journal of Politics*, Vol. 76, Nº 1, pp. 215-228.

Neto, José Cretella (2011) Atividades humanitárias das organizações internacionais: alguns casos de atuação da ONU, *Ius Gentium*, Vol. 5, Nº 9, pp. 23-47.

Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (OCHA) (2016) *Syrian Arab Republic: Aleppo – Situation Report*. United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs.

Piccolli, Larlecianne, Machado, Lauren e Monteiro, Valeska F. (2016) A Guerra Híbrida e o Papel da Rússia no Conflito Sírio, *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, Vol. 3, Nº 1, pp. 189-203.

Policy Analysis Unit (2016) *Aleppo Defies the Imposition of Russia's will on the Syrian People*, Doha, Arab Center For Research And Policy Studies.

Rawick, Myriam (2018) *O Diário de Myriam*, São Paulo, Darkside Books.

Riddell, Roger C. (2009) *Does Foreign Aid Really Work?*, Oxford, Oxford University Press.

Sampaio, Ana P., Malheiros Oliveira, Pedro H., Santos Costa, Renata e Moulin, Yasmin (2016) Síria: um Estado Falido?. *Fronteira*, Vol.11, Nº 21, pp. 6-22.

Santlana, Pablo M. S. (2018) Consequências da Primavera Árabe na Síria: nova diáspora em questão?, *Revista de Geopolítica*, Vol. 9, Nº 1, pp. 68-79.

Savelsberg, Joachim J. (2015) *Representing Mass Violence Conflicting Responses to Human Rights Violations in Darfur*, Oakland, University of California Press.

Silva, Ana K. M., & Silva, Renan S. A. (2018) A Guerra na Síria e a luta pela unidade territorial, *Revista de Geopolítica*, Vol. 9, Nº 1, pp. 80-93.

Solomon, Erika, & Dyer, Geoff. (2016) *The battle for Aleppo: 'It felt like the last goodbye'*, London, The Financial Times Limited.

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016a) *'Houriya' a Child that was born during the humanitarian crossing in Aleppo*, disponível em: <http://sarc.sy/houriya-child-born-humanitarian-crossing-aleppo/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016b) *Aleppo branch responds to northern rural Aleppo health needs*, disponível em: <http://sarc.sy/sarc-aleppo-branch-responds-northern-rural-aleppo-health-needs/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016c) *Aleppo continues to secure new sources of water*, disponível em: <http://sarc.sy/sarc-aleppo-continues-secure-new-sources-water/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016d) *Aleppo delivers a Generator set to Improve water pumping*, disponível em: <http://sarc.sy/sarc-aleppo-delivers-generator-set-improve-water-pumping/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016e) *Aleppo delivers another 200 dialysis sessions*, disponível em: <http://sarc.sy/sarc-aleppo-delivers-another-200-dialysis-sessions/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016f) *Aleppo delivers humanitarian aid to Nabul and Al-Zahraa*, disponível em: <http://sarc.sy/sarc-aleppo-delivers-humanitarian-aid-nobul-al-zahraa/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016g) *Aleppo provides Medical Services at Al-Shahba Medical Center*, disponível em: <http://sarc.sy/sarc-aleppo-provides-medical-services-al-shahba-medical-center/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016h) *Aleppo Works on providing safe water to health facilities*, disponível em: <http://sarc.sy/sarc-aleppo-works-providing-safe-water-health-facilities/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016i) *Boreholes Rehabilitation process covers several areas in Aleppo*, disponível em: <http://sarc.sy/boreholes-rehabilitation-process-covers-several-areas-aleppo/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016j) *Convoy of Humanitarian Aids Reaches Western Rural Aleppo*, disponível em: <http://sarc.sy/convoy-humanitarian-aids-reaches-western-rural-aleppo/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016k) *Convoy of Humanitarian aids reaches Northern Aleppo countryside*, disponível em: <http://sarc.sy/convoy-humanitarian-aids-reaches-northern-aleppo-countryside/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016l) *Delivering a convoy supported by UN Agencies to Rural Aleppo*, disponível em: <http://sarc.sy/delivering-convoy-supported-un-agencies-rural-aleppo/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016m) *Delivering electricity generators to several places in Aleppo*, disponível em: <http://sarc.sy/delivering-electricity-generators-several-places-aleppo/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016n) *Delivering school books to eastern parts of Aleppo*, disponível em: <http://sarc.sy/delivering-school-books-eastern-parts-aleppo-2/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016o) *Delivering seasonal influenza medications to eastern parts of Aleppo*, disponível em: <http://sarc.sy/delivering-seasonal-influenza-medications-eastern-parts-aleppo/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016p) *Delivers generators to Aleppo city and countryside*, disponível em: <http://sarc.sy/sarc-delivers-generators-aleppo-city-countryside/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016q) *Improving living conditions for 8766 affected person in several areas of Aleppo*, disponível em: <http://sarc.sy/improving-living-conditions-8766-affected-person-several-areas-aleppo/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016r) *More than 142 million meals were distributed in Aleppo*, disponível em: <http://sarc.sy/142-million-meals-distributed-aleppo/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016s) *Resumption Water pumping many neighborhoods of Aleppo*, disponível em: <http://sarc.sy/resumption-water-pumping-many-neighborhoods-aleppo/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Syrian Arab Red Crescent (SARC) (2016t) *SARC crosses frontlines to deliver humanitarian aids to western Aleppo countryside*, disponível em: <http://sarc.sy/sarc-crosses-frontlines-deliver-humanitarian-aids-western-aleppo-countryside/>. [Consultado em 18 de setembro de 2018].

Targeted News Service. (2014). *Syria: Emergency Relief for Over 90,000 People Across Aleppo Governorate*, Washington, D.C., Targeted News Service.

Targeted News Service (2016) *Red Cross, Red Crescent: Everyone Wounded During Armed Conflict Has Right to Health Care*, Washington, D.C., Targeted News Service.

Tyner, Evan (2016) Do Territorial Control and the Loss of Territory Determine the Use of Indiscriminate Violence by Incumbent Actors?: An Examination of the Syrian Civil War in Aleppo over 45 Weeks. *Journal of Terrorism Research*, Vol. 7, Nº 1, pp. 52-66.

Vieira Rauber, Beatriz, Tomankievicz Secchi, Eduardo, Figueiredo Bueno Cadore, João O., Corrêa Nogueira, João V., Bandeira dos Santos, Pedro, e Peixoto, Thaís (2018) Coalizão Saudita na República do Iêmen: Operação Renewal of Hope. *UFRGS Model United Nations*, Nº 6, pp. 252-309.

Visentini, Paulo F., Steffens, Isadora, Lopes Silva, Fernanda, Cavedon Nunes, Raul, e Chaise, Mariana (2012) O Verão Árabe: guerra civil e intervenção internacional na Líbia, Síria e Iêmen. *Ciências & Letras*, Nº 51, pp. 57-79.

Voa News (2016) *Red Cross: 2,000 Desperate Civilians Evacuated from Aleppo*, Washington, Voice of America News/FIND.

Weiss, Thomas G. (2014) A Cultura Humanitária Contestada em Zonas de Guerra. *Contexto Internacional*, Vol. 36 Nº 2, pp. 305-348.

Zahreddine, Danny (2013) A crise na Síria (2011-2013): Uma Análise multifatorial, *Revista Conjuntura Austral*, Vol. 4, Nº. 20, pp. 6-23.

Zanateli Zappi Silva, Gabriel P., Vieira de Carvalho, Gabriel, Monteiro Freitas, Iago, Fernandes, William e Chitolina, Vinicius (2017) O Direito Internacional dos Conflitos Armados no Século XXI: uma breve análise da evolução das guerras nos séculos e dos conflitos existentes na Síria e no Iraque, In: *XIV Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional*, Resende, pp. 1-20.

PROCESO EDITORIAL ▶ EDITORIAL PROCESS INFO

Recibido: 20/07/2020 Aceptado: 26/09/2021

CÓMO CITAR ESTE ARTÍCULO ▶ HOW TO CITE THIS PAPER

Da Silva, Evellin C., Ferreira, Marcos Alan (2021) Ajuda Humanitária em Conflitos Armados: o caso do cerco de Aleppo. *Revista de Paz y Conflictos*, Vol.14(1), 85-106.

SOBRE LOS AUTORES ▶ ABOUT THE AUTHORS

Evellin C. da Silva é Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Paz, Ética e Relações Internacionais (Universidade Federal da Paraíba). Mestre em Gestão Pública e Cooperação Internacional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: evellin23ecs@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5282-2554>

Marcos Alan Ferreira é Professor Associado no Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pesquisador Produtividade (Nível 2) no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: marcosalan@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3196-6508>